

CONTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO: O QUE TEM O CONTADOR EMPREENDEDOR?

ERNANI TEIXEIRA CAMPOS JÚNIOR

Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Newton Paiva
E-mail: junior@fitoalimentos.com.br

RAMON SILVA PERES

Mestre em Administração de Empresas, Professor do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Newton Paiva)
E-mail: ramon.peres@newtonpaiva.br

RESUMO

Como o empreendedorismo tornou-se um tema extremamente atual e vem despertando interesse em várias áreas do conhecimento, inclusive a contábil e, visando responder alguns questionamentos surgidos acerca deste tema, o presente trabalho identifica e analisa as habilidades do empreendedor e do contador na contemporaneidade, bem como analisa e compara tais habilidades e competências existentes entre si. A metodologia utilizada foi baseada nas pesquisas qualitativa, pois visou proporcionar um maior conhecimento acerca do assunto estudado; e descritiva, já que envolveu levantamentos bibliográficos e análise de exemplos que estimularam a compreensão. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com seis contadores que atuam na profissão há mais de cinco anos, residentes em Belo Horizonte e donos de seus próprios negócios. Esses profissionais foram escolhidos por acessibilidade. O roteiro foi elaborado a partir da teoria estudada, não necessitando a identificação do respondente, uma vez que definiu-se manter a confidencialidade das informações e sigilo à identidade dos mesmos. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas para os respectivos formulários e seu conteúdo analisado. Os achados indicam que ainda falta para esses contadores empenho para o alcance do perfil empreendedor, uma vez que muitos estão estagnados, acomodados em seus escritórios, esquecendo-se de se aperfeiçoar, de se planejar frente aos concorrentes, visando identificar as ameaças e oportunidades do mercado e outras características que os definiriam como empreendedores de sucesso.

Palavras-chave: Contabilidade. Empreendedorismo. Habilidades. Competências.

1 INTRODUÇÃO

A fim de se estabelecer no cenário econômico atual que está cada vez mais competitivo e promissor, o empreendedor contábil vê-se diante de novos desafios e grandes expectativas geradas por parte das organizações. Assim, este profissional deve possuir características empreendedoras e estar disposto a assumir riscos calculados, ávido em adquirir novos conhecimentos e que saiba motivar seus colaboradores (LUCIA, 2012).

Nesse sentido Athayde e Martins (2012) observaram que esses profissionais possuem posição estratégica para as empresas, no estímulo ao desenvolvimento empreendedor e consequente desenvolvimento econômico do país. Suas atribuições estão relacionadas com planejamento, acompanhamento da execução e controles financeiros e operacionais na empresa, citados em diversas características empreendedoras.

De acordo com Lucia (2012), a profissão contábil é atualmente uma das mais valorizadas e disputadas no mercado. O profissional com este perfil está capacitado a ocupar posições no alto escalão de empresas de qualquer ramo de atividade ou mesmo, prestar serviço como um franqueado para eles. Sua visão de negócios, sobre as normas de todos os tipos (instâncias diferentes, municipais, estaduais e federais), de finanças, da economia e do direito fazem este profissional ter a tendência natural de ser um estrategista/consultor e não um mero técnico, que apura números e prepara relatórios.

Ainda de acordo com Lucia (2012), para aqueles profissionais que desejam fazer diferente, é preciso entender, antes de tudo, que o requisito básico, para vencer os desafios da união de empreender e atuar com contabilidade, é estudar sempre, lapidar-se, pois não se deve esperar ser surpreendido pelo mercado, além de antecipar-se a ele. Para fazer isso, é importante o profissional estar na academia e discutir a contabilidade constantemente, seja nos cursos de educação continuada, lato sensu e stricto sensu, e/ou produzindo conhecimento. Na prática, para destacar-se ainda, é necessário participar efetivamente dos negócios do cliente, ou seja, conhecer, compreender qual o momento de sugerir uma reestruturação societária, por onde deve começar um planejamento tributário, observando a questão fiscal, além de ter oportunidades de imersão dentro do cliente para conhecê-lo perfeitamente.

Segundo Silva (2000), o avanço tecnológico

e o crescimento da informação sem limite vêm apresentando desafios para os contadores que, inevitavelmente, levarão a um redirecionamento no papel desempenhado pelos profissionais ligados a essa área. Muitos destes profissionais são tomados de surpresa pela constatação de suas limitações no desempenho de seu papel, sendo o profissional contábil percebido como carente de competências que ultrapassem seu domínio profissional, ou seja, os aspectos quantitativos e qualitativos da informação. O autor afirma ainda que a contabilidade tem papel de destaque nas empresas, uma vez que ao tratar os fatos patrimoniais, transformando-os em informações, exercita a sua principal função. Porém, o contador não pode ficar limitado ao desempenho da função de informante. Deve, pelo contrário, estar preparado para a participação na tomada de decisões, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que surgem ao longo do caminho, através de ações proativas, baseadas nas informações geradas pela Contabilidade, pois poucas profissões têm a multiplicidade de funções que a de contador proporciona.

A contabilidade está atrelada ao empreendedorismo numa linha tênue, já que a formação de novos empreendedores e o sucesso deles estão diretamente ligados ao aumento do mercado de atuação contábil, que, por sua vez, exige profissionais contábeis cada vez mais hábeis a fornecer às empresas e aos empreendedores ferramentas mais eficientes que garantam a continuidade do sucesso dos negócios. Diante disso, pode-se afirmar que um empreendedor não precisa necessariamente entender de contabilidade, mas o contador precisa ser empreendedor (LUCIA, 2012).

De acordo com Fernandes e Antunes (2010), a profissão de contador na atualidade é uma das melhores, porém cada profissional deverá estar sempre atualizado, fazendo cursos e se aperfeiçoando nas diversas áreas, e estar sempre atento às necessidades e de seus clientes ou das empresas às quais presta serviço. O profissional de hoje não deve ficar inerte diante do futuro, pois será necessário ter atitudes para que amanhã não tenha prejuízos profissionais.

O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através de paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo (SILVA, 2000).

Conforme os dados do SEBRAE (2010), o serviço contábil é o mais procurado entre os empreendedores. A principal causa do fechamento de muitas empresas

é a falta de um estudo aprofundado das questões financeiras do empreendimento, resultando principalmente na falta de capital de giro para a sustentação do negócio.

Assim, visando entender melhor o contexto exposto acima e diante de tantos questionamentos acerca deste assunto, surge a necessidade de responder à seguinte pergunta: quais as competências empreendedoras dos profissionais de contabilidade da atualidade?

Para responder a essa pergunta, este artigo tem como objetivo identificar e analisar as habilidades e competências existentes entre a contabilidade e o empreendedorismo na contemporaneidade, tendo como foco de análise contadores que atuam no mercado em Belo Horizonte-MG.

Este trabalho justifica-se no sentido de que a contabilidade é fonte de informação indispensável para que o empreendimento cresça seguro. Afinal, os registros contábeis irão fornecer informações sobre custos, giro de capital e dos encargos e tributos. Não basta ter boas idéias, força de vontade e determinação. Além de tempo e dinheiro, o empreendedor contador ou o empreendedor que recebe suporte do contador precisam de preparo e planejamento para que o negócio se fortaleça e se torne saudável. Neste sentido, conhecer as habilidades e competências das duas ciências é fundamental para o contador contemporâneo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PAPEL, AS FUNÇÕES E HABILIDADES DO CONTADOR

De acordo com Moura et al. (2008), são inúmeras as habilidades que o contador da contemporaneidade deve possuir, como habilidades em ordenar atividades, uma vez que o contador conhece todas as informações que compõem a movimentação de uma empresa, desde a negociação de compras, de mercadorias ou matérias-primas, até a elaboração final do produto para a venda, passando por todos os centros de custos na área da produção e por todos os setores componentes das áreas administrativas. Deve também ser analista da informação contábil, ou seja, oferecer aos seus clientes ferramentas de análise contábil, como demonstrativo de resultado, fluxo de caixa, balanço, avaliação de estoques, escrituração de livros contábeis, dentre outras; e ter habilidade na elaboração das Demonstrações Financeiras, elaborando-as de maneira

a cumprir as normas e princípios contábeis, para que assim as informações representem a realidade da empresa. Este Contador deve estar sempre atento também às mudanças da legislação e possuir habilidade na elaboração de artigos científicos tendo o papel de um profissional que compreende o meio social, político, econômico e cultural do qual faz parte.

Ainda de acordo com Moura et al. (2008), o papel do contador também sofre alterações, principalmente na atividade do trabalho, para se enquadrar neste novo mercado. Os profissionais estão se atualizando em áreas como consultoria interna e externa, planejamento estratégico, análise de processos, análise financeira e econômica, entre outras atividades que buscam ajudar nas tomadas de decisões. Fazer projeções dos riscos do negócio e dos lucros são atividades que antes não eram comuns para estes profissionais, mas que agora passam a ser indispensáveis para uma boa gestão empresarial. As empresas atentas a essas mudanças passam a ter uma visão diferente do profissional contábil, valorizando-o, através de incentivos ou cursos de aperfeiçoamento profissional.

Pode-se dizer que são vários os atributos relacionados ao perfil do contador do século XXI, mas relacionados a seguir podem ser considerados os mais importantes, tais como: comprometimento ético, visão global das coisas, capacidade de análise, espírito de liderança, embasamento técnico, ordenamento jurídico, visão sistêmica da atividade contábil, utilização da informática, aplicação da legislação, o seguimento das normas, ser empreendedor e analista da informação contábil, ter bom relacionamento e domínio de idiomas, pensamento crítico, aprimoramento técnico e a capacidade de se expressar (MOURA et al., 2014).

O reconhecimento do mercado implica também em preparo dos contabilistas no atendimento a seus clientes. O contato pessoal e a confiança, acrescidos de uma visão estratégica do negócio, são apontados pelos empresários como requisitos para a relação de parceria. Conforme pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o serviço contábil é o mais procurado entre os empreendedores, além de ser considerado o segundo mais importante, atrás apenas dos conhecedores do mercado. Porém, quase metade das empresas fecham suas portas em até dois anos. A principal razão é a falta de capital de giro, seguida da falta de clientes e de problemas financeiros (SEBRAE, 2010).

Segundo Zanluca (2004), o profissional da contabilidade pode exercer um papel de extrema importância quanto à organização da empresa,

à estruturação contábil e ao planejamento fiscal financeiro, além de ser capaz de medir o retorno do capital investido. O contabilista participa do desenvolvimento da empresa desde sua constituição, acompanha o registro na Junta Comercial ou no cartório civil e providencia a regularização em vários órgãos, como Receita Federal, Instituto Nacional de Seguridade Social e Prefeituras.

A falta de informações específicas pode fazer diferença quando o negócio já estiver no mercado. Determinados profissionais liberais que atuam como prestadores de serviços não podem optar pelo Simples, por exemplo. E as cooperativas têm legislação específica, exigindo adequação contábil e fiscal própria. A primeira preocupação é checar a viabilidade da empresa no mercado, já que muitas iniciativas empreendedoras se devem ao desemprego. Apesar da maioria dos empreendedores terem consciência do peso dos tributos no orçamento, os custos com aluguel e funcionários podem passar despercebidos e não serem embutidos no preço final (ZANLUCA, 2004).

2.2 EMPREENDEDORISMO: SURGIMENTO E CONCEITOS

Segundo Dornelas (2001), a origem da palavra empreendedorismo remete ao século XIX, com a definição do francês e economista J. B. Say, como aquele que “transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento”. O primeiro uso do termo empreendedorismo surgiu quando Marco Pólo tentou estabelecer uma rota comercial para o Oriente a fim de vender as mercadorias de um homem (capitalista). Com isso, Marco Polo ficou conhecido como “o aventureiro empreendedor”, correndo riscos físicos e emocionais a fim de vender as mercadorias.

Nos séculos XIX e XX, empreendedores foram confundidos com administradores, o que ainda hoje ocorre com frequência. Eles eram analisados como aqueles que organizavam a empresa, planejavam, dirigiam, e controlavam, mas sempre visando a ideia de que o “capitalista” que mandava o que deveria ou não ser feito. No Brasil, o empreendedorismo somente começou a tomar forma nos anos 90, quando entidades como o SEBRAE surgiram a fim de dar o suporte que se precisa para iniciar uma empresa, desde consultorias até resolver problemas para o seu negócio (DORNELAS, 2001).

Dornelas (2001) conceitua empreendedor como

aquele indivíduo que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, criando novas formas de organização ou exploração de recursos materiais. O autor aponta também que o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos e possibilidade de fracassar.

Já Dolabela (2009), diz que empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra entrepreneurship e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação. A palavra empreendedor, de emprego amplo, é utilizada para designar principalmente quem se dedica à geração de riquezas, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção e organizações.

De acordo com Dantas (2008), há pelo menos quatro motivos para o empreendedorismo. O primeiro é o empreendedorismo por necessidade, quando as pessoas não têm liberdade, entendida como capacidades mínimas de inserção na economia, e passam a viver em condições pré-capitalistas, praticando atividades de subsistência, o escambo ou a pirataria; empreendedorismo por vocação, quando há liberdade de acesso às oportunidades do mercado que desenvolve o instinto empreendedor das pessoas, ou seja, a especialidade em saber identificar possibilidades e calcular riscos de negócio; empreendedorismo inercial, quando o ambiente institucional é frágil e as empresas prosperam com base nas relações interpessoais de seus dirigentes. São, em geral, os negócios que passam de pai para filho, independentemente de capacidade empresarial. Nesse caso, o ambiente legal cria estruturas tributárias privilegiadas e mercados preferenciais que viabilizam o sucesso do empreendimento, mesmo quando não existe um espírito empreendedor, mas sim uma boa alma do negócio que favorece o empreendimento; e, por fim, o empreendedorismo pelo conhecimento, como forma de empreender do futuro porque, segundo o autor, somente o conhecimento une o espírito animal empreendedor à alma do negócio do ambiente empresarial.

Há quem afirme que o empreendedor assume a responsabilidade inicial de tornar a visão bem-sucedida e que desenvolve estratégias para tornar a visão em realidade, com persistência e determinação. Ainda que os grandes teóricos sobre o assunto afirmem categoricamente que empreendedorismo é risco, o

empreendedor, ao começar a entender a rudeza do mercado, passa a assumir riscos com mais prudência. Este fato funciona como um banho de água fria no espírito empreendedor, que tende a perder o elo inicial. Somente quando a percepção clara da realidade bate na cabeça do empreendedor é que ele começa a se preocupar em buscar informações sobre a avaliação de custos, as necessidades do mercado/clientes e a importância do trabalho em equipe (FALCÃO, 2008).

2.3 PERFIL, CARACTERÍSTICAS E HABILIDADES DO EMPREENDEDOR

Dornelas (2001) mostra que o empreendedor tem muitas características na sociedade humana, como criar, organizar, planejar, ser responsável, saber liderar, ser hábil, trabalhar em equipe, gostar da área, ter visão de futuro, coragem para ir em frente, solucionar, inovar, persistir, ouvir, comunicar e saber expressar. Os empreendedores são pessoas com atitude empreendedora e mente para tomar iniciativas, que têm percepção de oportunidades, com ideias, ousados, que sabem transformar conhecimentos em produtos ou serviços, descobrir novas ideias com produtos existentes, dar vida aos produtos, têm que se destacar no mercado dos negócios através de sua força de vontade, transformando sonhos em realidade, gerando assim resultados positivos. É aquele que produz bens ou serviços em uma empresa com ou sem fins lucrativos, que tenha técnicas de produção e até mesmo novas formas de organização, tomando as decisões que nortearão o futuro do negócio, assumindo não só os riscos pessoais. O empreendedor tem que ter habilidade para criar e inovar seu produto, serviço, tem que ter visão como todo empresário tem, para seu negócio cresça (DORNELAS, 2001).

De acordo com Zanluca (2004), não basta ter boas ideias, força de vontade e determinação. Além de tempo e dinheiro, o empreendedor precisa de preparo, suporte e planejamento.

Segundo Bellini (2010), o empreendedor tem, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas, pôr em prática suas ideias. Ele tem como característica básica o espírito criativo e pesquisador. É a pessoa que organiza e gere um negócio, é responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social, por meio da inovação e dinamização da economia. Há alguns aspectos que sempre estão presentes e que são importantes no empreendedor, como o comportamento e o perfil empreendedor.

Ainda segundo Bellini (2010), o perfil do

empreendedor são as características que fazem parte do perfil do empreendedor, dentre elas:

a) a autoconfiança, que é sentir-se seguro em relação aos seus propósitos, ao seu projeto e a agir com frieza e determinação para atingir o seu objetivo;

b) a automotivação, onde o indivíduo encontra forças em si mesmo diante dos desafios, mesmo estando diante de algum fracasso, ele encontra motivos para recomeçar;

c) a criatividade, que é a capacidade de encontrar soluções viáveis para a solução dos problemas, de criar novos produtos e serviços. Sempre surge com uma sugestão;

d) a iniciativa, que é a capacidade para agir de maneira oportuna e adequada sobre a realidade, apresentado soluções, influenciando acontecimentos e se antecipando às situações;

e) a perseverança, que se traduz na capacidade de manter-se firme e constante em seus propósitos, porém, sem perder a objetividade e a clareza frente às situações;

f) a resistência à frustração, é um item de muita importância no perfil do empreendedor, já que são poucos os que abrem um negócio que tem vida longa. Há sempre um recomeço.

Rocha (2014) afirma que uma das causas da mortalidade precoce dos empreendimentos brasileiros é a falta de planejamento (pesquisa e análise de mercado, viabilidade econômica, definição de clientela, definição e pesquisa de fornecedores, afinidade e conhecimento do negócio, conhecimento básico, financeiro e contábil, conhecimento do produto ou serviço, definição de custo e preço de venda etc.), tudo isso somado à falta de assessoramento e consultoria (em quase totalidade dos casos) de um profissional contábil, pois em quase sua totalidade as empresas ou profissionais contábeis estão preparados somente para fazer a abertura e encerramento de uma empresa; quando muito, realizam os lançamentos fiscais (registros de entrada e saída) e executam as relações trabalhistas (folha de pagamento). Poucos realizam a contabilidade (peça fundamental para análise e acompanhamento do crescimento do empreendimento) e alguns, quase que exceção, prestam o trabalho de solucionadores. Segundo o autor, é necessário que o empreendedor estude e familiarize-se com as políticas de marketing, recursos humanos, políticas comerciais e administração financeira (fluxo de caixa).

Segundo Rocha (2014), o profissional contábil é o elo fundamental e importante no crescimento e

solidificação de um empreendimento, pois é ele que detém o conhecimento que o empreendedor necessita para a constituição da empresa, que somado às informações que ele possa ter do empreendimento e, aliado à assessoria e consultoria do contador, o negócio correrá menos riscos de fracasso.

O empreendedor que almeja o sucesso do seu negócio deve ser parceiro do profissional contábil, pois é ele quem poderá ajudá-lo no planejamento, na análise, na pesquisa e acompanhamento da viabilidade e crescimento de seu empreendimento (ROCHA, 2014). Para que o negócio se fortaleça e se torne saudável, o trabalho do contabilista é fundamental. A contabilidade é fonte de informação indispensável para que o empreendimento cresça seguro (ZANLUCA, 2004). Mas para que isto aconteça de fato, para que o contador seja parceiro do empreendedor, os próprios contadores precisam entender e desenvolver seu potencial empreendedor, para, na sequência, incentivar e estimular o desenvolvimento deste potencial nos empresários (ATHAYDE; MARTINS, 2012).

3 MÉTODO DE PESQUISA

Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa onde foram entrevistados seis contadores que atuam na profissão há mais de cinco anos, residentes em Belo Horizonte, donos de seus próprios negócios. Tais profissionais foram escolhidos por conveniência e acessibilidade.

A coleta dos dados se deu através de entrevistas semiestruturadas com um roteiro elaborado a partir da teoria estudada.

A identidade dos pesquisados não foi revelada, uma vez que se definiu manter a confidencialidade das informações e o sigilo à identidade dos respondentes. Todas as entrevistas foram gravadas, posteriormente transcritas e o seu conteúdo analisado.

Os dados foram tratados a partir da análise do conteúdo das entrevistas realizadas, buscando identificar as variáveis comuns, divergentes e complementares entre as respostas obtidas.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Foram realizadas 06 entrevistas com contadores atuantes no mercado. O Quadro 1 apresenta o perfil dos entrevistados.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

| Profissional | Sexo | Escolaridade | Idade |
|--------------|-----------|--------------------------|---------|
| E1 | Feminino | Superior completo | 35 anos |
| E2 | Feminino | Superior completo | 40 anos |
| E3 | Masculino | Pós-graduação / mestrado | 34 anos |
| E4 | Masculino | Superior completo | 38 anos |
| E5 | Masculino | Superior completo | 42 anos |
| E6 | Masculino | Superior completo | 43 anos |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em relação ao gênero dos entrevistados, apurou-se que a maioria é do sexo masculino, e apenas dois entrevistados são do sexo feminino. Em relação a idade dos entrevistados, apurou-se que metade deles tem idade superior a 40 anos.

O Quadro 2 evidencia quais são e como são desenvolvidas as atividades diárias dos entrevistados, como se deu a escolha pelo curso de Ciências Contábeis e quais foram os fatores que os motivaram a abrir um negócio próprio.

Em relação ao gênero dos entrevistados, apurou-se que a maioria é do sexo masculino, e apenas dois entrevistados são do sexo feminino. Em relação a idade dos entrevistados, apurou-se que metade deles tem idade superior a 40 anos.

O Quadro 2 evidencia quais são e como são desenvolvidas as atividades diárias dos entrevistados, como se deu a escolha pelo curso de Ciências Contábeis e quais foram os fatores que os motivaram a abrir um negócio próprio.

Quadro 2 – Descrição das atividades diárias e fatores motivacionais

| Profissional | Descrição das atividades diárias | Escolha pelo curso / Opções | Negócio próprio/ Motivação |
|--------------|---|---|--|
| E1 | “... trabalho com fechamento de caixa e elaboração de relatórios...” | “O curso de contabilidade é muito abrangente. Você consegue trabalhar em várias áreas, além da facilidade e gosto pela matemática desde o colégio.” | “Por que é muito bom colocar ideias em prática, produzir e ver o retorno do seu trabalho e esforço.” |
| E2 | “Sou responsável pela parte fiscal, contábil e pessoal da empresa, sendo que uma parte é terceirizada...” | “... Escolhi a contabilidade por entender que o mercado de trabalho é mais amplo que o da administração e economia.” | “A vontade de crescer, inovar e construir algo que me dê realização profissional e resultado financeiro”. |
| E3 | “Administro um site que objetiva anunciar empresas de contabilidade. Cuido da operacionalização dele, fazendo contato com clientes potenciais através de visitas e meios eletrônicos.” | “No primeiro momento foi influência da família e, ao longo do curso me identifiquei com a profissão.” | “Como a maioria das pessoas, o desejo de ser seu próprio chefe. Entretanto esse desejo partiu de uma oportunidade, pois observei uma deficiência no mercado...” |
| E4 | “Gerencio uma produção de hortifrúti e projetos de implantação de cultivos de hortaliças orgânicas.” | “A Contabilidade me auxilia na administração e controle da empresa, além de mostrar as perspectivas de futuro e me direcionar nas tomadas de decisões.” | “Vontade própria em desenvolver o meu trabalho e ideias, estar sempre alcançando objetivos”. |
| E5 | “Até alguns anos, era de certa forma repetitivo e não muito valorizado pelos empresários. Porém, nos últimos anos, enormes mudanças têm surgido no cenário contábil, por imposição do fisco e da globalização...” | “Formei-me no segundo grau como técnico em contabilidade. Depois de formado eu comecei a trabalhar na área, gostei e por isso fiz o curso de Ciências Contábeis.” | “... vi em meu pai a ousadia de iniciar, de empreender um comércio, mesmo sem experiência...” “... ter meu próprio negócio que me exigiria investimento, dedicação, mas que o resultado provavelmente seria proporcional a este.” |
| E6 | “Eu e meus sócios prestamos assessoria contábil nas áreas fiscais, contábil, departamento pessoal e de legalização de empresas. Nosso trabalho é extremamente dinâmico, os dias são atípicos e atendemos toda legislação federal, municipal e estadual. Cumprimos as diversas obrigações que o fisco nos impõe a cada dia, com mudanças de legislação.” | “Foi muito além da tradição da minha família. Minha mãe foi contadora por muitos anos. O meu irmão já havia ingressado também na carreira inicial de auditoria e aquilo me despertou interesse. Sempre fui criado desde criança em um ambiente contábil...” | “... trabalhei em banco e em duas empresas de auditoria. Havia uma coisa que me incomodava, que era o fato de eu querer receber um salário além do que estava estipulado na carteira de trabalho...” “... me incomodava muito em ficar limitado e ter que seguir as regras de uma empresa que não era minha...” |

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Analisando o quesito descrição e desenvolvimento das atividades diárias, percebe-se que aproximadamente 70% da amostra respondente trabalha diretamente com a contabilidade propriamente dita, ou seja, fechamento de caixa, elaboração de relatórios, assessoria voltada para a parte fiscal e contábil de empresas atuantes em diversos segmentos, atendendo à legislação federal, municipal e estadual, não deixando de cumprir também, as diversas obrigações impostas pelo fisco.

Os resultados são interessantes e coadunam os achados de Santos et al. (2014), os quais identificaram que os profissionais contábeis que atuam no ramo de escritórios de contabilidade apresentaram percentuais razoáveis de conhecimento dos artefatos gerenciais da contabilidade, com amplo espaço para expansão do conhecimento e utilização em favor das MPE brasileiras. Os contadores demonstraram amplo potencial de auxílio sobretudo nos aspectos tributários e de custos (SANTOS et al., 2014).

O Quadro 3 apresenta a percepção que os entrevistados possuem quanto aos conceitos do Empreendedorismo, da Contabilidade e a correlação existente entre as duas ciências, bem como suas características e habilidades.

Quadro 3 – Conceitos, características e relação empreendedorismo e contabilidade

| Profissional | Conceito de Empreendedorismo | Relação entre o Empreendedorismo e a Contabilidade | Pretensão de novo negócio e/ou planos de expansão da Empresa |
|--------------|---|---|--|
| E1 | “Empreendedorismo é ter sempre ideias inovadoras, colocá-las em prática...” | “A contabilidade te fornece todas as ferramentas para a tomada de decisões referentes ao futuro da empresa.” | “... um empreendedor sempre quer aumentar seu leque de negócios.” |
| E2 | “Empreendedorismo é colocar ideias em prática através de uma empresa...” | “A relação é total. É impossível ser um empreendedor de sucesso sem as noções básicas da Contabilidade...” | “Sim, tenho um enorme desejo de expandir meu negócio atual...” |
| E3 | “É colocar em prática ideias novas, sonhos, algo que acredite...” | “Apesar de o contador ter o viés conservador, essa característica ressalta como fator positivo de quando ele decide empreender, pois suas ações são sempre pautadas em estudos qualitativos e quantitativos...” “Conhecimentos dos custos e uma segura projeção de retorno sobre o investimento também são habilidades que valem ressaltar em um contador, que certamente são valiosíssimas para um empreendedor”. | “Sim. Projeto uma expansão da minha empresa para os próximos 5 anos.” |
| E4 | “É o empreendedor idealizar uma determinada atividade, onde ele consiga alcançar as expectativas e planos projetados...” | “A contabilidade é uma ferramenta indispensável para uma pessoa empreendedora, pois ela possui métodos e informações que irão direcionar o empreendedor nas tomadas de decisões.” | “Tenho. Ideias novas e oportunidade surgindo. Sempre quero colocar em prática aquilo que vejo condições de alcançar...” |
| E5 | “Empreender é se motivar a iniciar seu próprio negócio. É ser ousado, dedicado e persistente...” | “Para empreender é necessário conhecer o sério fiscal tributário e assim avaliar a viabilidade do negócio...” | “Hoje asseguro não ter pretensões de abrir um novo negócio. Porém, expandir é necessário e essencial a todo empreendedor...” |
| E6 | “... empreendedorismo é a capacidade da pessoa ser proativa, de criar, desenvolver, gerenciar, passar por obstáculos e adversidades...” | “Meu entendimento está totalmente relacionado, associado à contabilidade com a capacidade de empreender...” | “Cada dia eu tenho a missão de expandir, aperfeiçoar, implementar um negócio já constituído há 17 anos e tenho sim, a pretensão de abrir um novo negócio...” |

Fonte: Dados da pesquisa

Apura-se que apesar dos entrevistados serem donos dos seus próprios negócios, o que traduz num aspecto empreendedor, 30% dos respondentes foram inconclusivos ou não souberam conceituar Empreendedorismo, identificar suas habilidades e competências, além de não mostrarem a relação existente entre as duas ciências. Outra parte da amostra (20%), mostrou-se equivocada ao dizer que para ser empreendedor basta ter ideias novas e visar a lucratividade da empresa; 40% da amostra afirmou que todo empreendedor precisa necessariamente possuir conhecimentos de contabilidade, e não o contrário.

Apenas 10% da amostra mostrou capacidade de assumir riscos calculados, de planejar, de detectar oportunidades, de persistir, de inovar, de sociabilizar e de liderar. Vale ressaltar que a pequena parte dos contadores que demonstrou ter um perfil claramente empreendedor, são os que possuem pós-graduação e mestrado, o que traduz claramente a necessidade de atualização, de maior intimidade com o cenário empreendedor, de fazer novos cursos e atentar às inovações do mercado.

Cabe ressaltar que Athayde e Carvalho (2012), investigando uma amostra com 189 empresários contábeis do estado de Minas Gerais, no ano de 2012, observaram que estes empresários contábeis possuíam entre suas competências empreendedoras melhor desenvolvidas quatro características: a capacidade de estabelecimento de metas, a iniciativa para a busca de informações e de novas oportunidades e o comprometimento pessoal para o desenvolvimento do negócio; e, entre as competências que lhes faltavam, destacaram-se a falta de planejamento e a falta de acompanhamento e monitoramento das atividades realizadas (ATHAYDE; CARVALHO, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para identificar e analisar as habilidades e competências existentes entre a contabilidade e o empreendedorismo, foram realizadas seis entrevistas com contadores que atuam de fato em sua profissão, ou seja, realizando atividades pertinentes à função de contador. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado e os profissionais foram escolhidos por conveniência e acessibilidade.

Apesar de todos os contadores entrevistados possuírem pelo menos duas características empreendedoras, ainda lhes falta muito empenho para o alcance do verdadeiro perfil empreendedor. Muitos estão estagnados, acomodados em seus

escritórios, trabalhando simplesmente para a obtenção do lucro de suas organizações, esquecendo-se de se aperfeiçoarem, de ficarem frente a frente com a concorrência, visando identificar as ameaças e oportunidades do mercado e deixando de lado as especializações, os cursos profissionalizantes, o domínio de uma segunda língua e outras características que os definiriam como empreendedores de sucesso.

Considerando a abordagem teórica da pesquisa, da amostra entrevistada e diante da problemática aqui apresentada, pode-se concluir que os contadores atuantes no mercado possuem um perfil empreendedor insatisfatório, ou adormecido, para atender às exigências do cenário econômico atual. Além disso, foram identificadas, analisadas e comparadas as habilidades e competências existentes entre a Contabilidade e o Empreendedorismo, alcançando assim, os objetivos aqui propostos. Após a finalização da abordagem teórica, alguns pontos ficaram bastante evidenciados e foram estrategicamente pontuados, deixando-nos a clareza de que o empreendedorismo é essencial para a geração de riquezas dentro de um país, promovendo o crescimento econômico e melhorando as condições de vida da população. É também um fator importantíssimo na geração de empregos e renda. Tanto o Empreendedorismo como a Contabilidade têm como objetivo a lucratividade do negócio.

O empreendedorismo é uma das características imprescindíveis ao bom profissional contábil da contemporaneidade e o espírito empreendedor deve ser também o espírito do contador, que, no mercado atual, deve ser capaz de tomar as iniciativas buscando soluções inovadoras que contribuam para a solução de problemas econômicos ou sociais.

Um empreendedor não precisa saber contabilidade, mas um contador precisa entender de empreendedorismo para auxiliar seus usuários em busca do sucesso, garantindo, assim, o êxito da profissão contábil.

Como limitações, considera-se que os achados da pesquisa não podem ser generalizados. Certamente novos estudos do tema aliados à profissão de contador devem ser realizados. Como sugestões, a realização de pesquisas com mais contadores, inclusive pesquisas quantitativas, confrontando os resultados aqui encontrados.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, Márcia; MARTINS, Gilberto de

- Andrade. Educação empreendedora em contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, DF, v. 193, 2012.
- ATHAYDE, Márcia; CARVALHO JR, Luiz Ernani. Perfil empreendedor de empresários contábeis: um estudo com profissionais de Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 19., 2012, Belém. Anais... Belém, 2012.
- BELLINI, Nara. Comportamento e perfil do Empreendedor. 2010. Disponível em <<http://empreendedoresiesa.blogspot.com.br/2010/08/empreendedor.html>>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- DANTAS, Edmundo Brandão. Empreendedorismo e Intraempreendedorismo: é preciso aprender a voar com os pés no chão. Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação. 2008. ISSN 1646-3137. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/dantas-edmundo-empreendedorismo.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2016.
- DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2009.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 11ª reimpressão. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- FALCÃO, José de Moraes. O espírito empreendedor e a alma do negócio. [2008]. Disponível em: <<http://www.sitedoempreendedor.com.br/artigos.php?acao=exibir&id=1053>>. Acesso em: 11 out. 14.
- FERNANDES, Waldir Aparecido; ANTUNES, Maria Auxiliadora. Artigo: O profissional da contabilidade: um perfil da atualidade. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 14., 2010. Anais eletrônicos... São José dos Campos, Univap, 2010. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0368_0721_01.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999.
- LUCIA, Claudionei Santa. Os desafios do empreendedor contábil. Administradores.Com. Negócios. Julho. 2012. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/os-desafios-do-empreendedor-contabil/57343/>>. Acesso em 24/06/2014.
- MOURA, Arthur; SOUSA, Felipe; PEREIRA, José Ricardo; GONÇALVES, Marcos; BORGES, Sara; SOUSA, Sandro. Perfil do Contador. O perfil do contador do século XXI. Habilidades. Tomada de decisões. Habilidade em ordenar atividades e programas, identificando e dimensionando riscos para tomada de decisões. [2008]. Disponível em: <http://perfildocontador.weebly.com/tomada-de-decisotildees.html>. Acesso em: 07 nov. 2016.
- PÓLIS PESQUISA. Pesquisa qualitativa. [2013]. Disponível em: <<http://www.polispesquisa.com.br/qualitativa.php>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- ROCHA, Cícero A. Artigo: O Empreendedor e a Contabilidade. [2014]. Disponível em: <http://www.valdecicontabilidade.cnt.br/editoriais/empreendedor_e_contabilidade.php> Acesso em: 20 out. 14.
- SANTOS, Luis Carlos Barbosa dos; VASCONCELOS, Frank Nero Pena de; COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; ATHAYDE, Marcia. Profissionais da contabilidade engajados no auxílio gerencial à micro e pequena empresa brasileira. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, v. 210, 2014.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Informações estatísticas. 2010. Disponível em: <www.sebrae.com.br/aonteudo/cursos-e-eventos/programacao/empretec>. Acesso em 02 out. 2014.
- SILVA, Tânia Moura. Currículo Flexível: evolução e Competência. Revista Brasileira de Contabilidade do CFC. Ano XXIX, n. 121, jan./fev. 2000.
- ZANLUCA, Júlio César. Empreendedorismo e Contabilidade. Portal da Contabilidade. Temáticas contábeis de auditoria. [2004]. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/empreendedorismo.htm>>. Acesso em: 01 jul. 2014